



PROFESSOR DE PORTUGUÊS

TEXTO I

Ler pouco

Rubem Alves

Jovem, eu sonhava ter uma grande biblioteca. E fui assim pela vida, comprando os livros que podia. Tive de desenvolver métodos para controlar minha voracidade, porque o dinheiro e o tempo eram poucos. Entrava na livraria, separava todos os livros que desejava comprar e, ao me aproximar do caixa, colocava-os sobre o balcão e me perguntava diante de cada um: “Tenho necessidade imediata desse livro? Tenho outros, em casa, ainda não lidos? Posso esperar?” E assim ia pegando cada um deles e os devolvendo às prateleiras. A despeito desse método de controle cheguei a ter uma biblioteca significativa, mais do que suficiente para as minhas necessidades.

Notei, à medida que envelhecia uma mudança nas minhas preferências: passei a ter mais prazer na seção dos livros de arte nas livrarias. Os livros de ciência a gente lê uma vez, fica sabendo e não tem necessidade de ler de novo. Com os livros de arte acontece diferente. Cada vez que os abrimos é um encantamento novo! Creio que meu amor pelos livros de arte tem a ver com experiências infantis.

Talvez que os psicanalistas interpretem esse amor como uma manifestação neurótica de regressão. Não me incomoda. Pois, em oposição à psicanálise que considera a infância como um período de imaturidade que deve ser ultrapassado para que nos tornemos adultos, eu, inspirado por teólogos e poetas, considero a maturidade como uma doença a ser curada. Bem reza a Adélia Prado: “Meu Deus, me dá cinco anos, me

cura de ser grande...” E não pensem que isso é maluquice de poeta. Peter Berger, um sociólogo inteligente e com senso de humor, definiu “maturidade”, essa qualidade tão valorizada, como “um estado de mente que se acomodou, ajustou-se ao status quo e abandonou os sonhos selvagens de aventura e realização...” Menino de cinco anos, eu passava horas vendo um livro da minha mãe, cheio de figuras. Lembro-me: uma delas era um prédio de dez andares com a seguinte explicação: “Nos Estados Unidos há casas de dez andares.” E havia a figura de um caçador de jacarés, e de crianças esquimós saudando a chegada do sol.

O fato é que comecei a mudar os meus gostos e chegou um momento em que, olhando para aquelas estantes cheias de livros, eu me perguntei: “Já sou velho. Terei tempo de ler todos esses livros? Eu quero ler todos esses livros?” Não, nem tenho tempo e nem quero. Então, por que guardá-los? Resolvi dar os livros que eu não amava. Compreendi, então, que não se pode falar em amor pelos livros, em geral. Um homem que diz amar todas as mulheres na verdade não ama nenhuma. Nunca se apaixonará. O mesmo vale para os livros. Assim, fui aos meus livros com a pergunta: “Você me ama?” (Acha que estou louco? É Roland Barthes que declara que o texto tem de dar provas de que me deseja. Há muitos livros que dão provas de que me odeiam. Outros me ignoram totalmente, nada querem de mim...). “Vou querer ler você de novo?” Se as respostas eram negativas o livro era separado para ser dado.

Essa coisa de “amor universal aos livros” fez-me lembrar um texto de Nietzsche sobre o filósofo Tales de Mileto, em que ele recorda que “a palavra grega que designa o “sábio” se prende, etimologicamente, a sapio, eu saboreio, sapiens, o degustador, sisyphos, o homem de gosto mais apurado; um apurado degustar e distinguir, um significativo discernimento, constitui, pois, (...) a arte



peculiar do filósofo. (...) A ciência, sem essa seleção, sem esse refinamento de gosto, precipita-se sobre tudo o que é possível saber, na cega avidez de querer conhecer a qualquer preço; enquanto o pensar filosófico está sempre no rastro das coisas dignas de serem sabidas...” E depois, no Zaratustra, ele comenta com ironia: “Mastigar e digerir tudo – essa é uma maneira suína.”

O fato é que muitos estudantes são obrigados a ler à maneira suína, mastigando e engolindo o que não desejam. Depois, é claro, vomitam tudo... Como eu já passei dessa fase, posso me entregar ao prazer de ler os livros à maneira canina. Nenhum cachorro abocanha a comida. Primeiro ele cheira. Se o nariz não disser “sim” ele não come. Faça o mesmo com os livros. Primeiro cheiro. O que procuro? O cheiro do escritor. Se não tem cheiro humano, não como. Nietzsche também cheirava primeiro. Dizia só amar os livros escritos com sangue.

Ler é um ritual antropofágico. Sabia disso Murilo Mendes quando escreveu: “No tempo em que eu não era antropófago, isto é, no tempo em que eu não devorava livros – e os livros não são homens, não contém a substância, o próprio sangue do homem?” A antropofagia não se fazia por razões alimentares. Fazia-se por razões mágicas. Quem come a carne do sacrificado se apropria das virtudes que moravam no seu corpo. Como na eucaristia cristã, que é um ritual antropofágico: “Esse pão é a minha carne, esse vinho é o meu sangue...” Cada livro é um sacramento. Cada leitura é um ritual mágico. Quem lê um livro escrito com sangue corre o risco de ficar parecido com o escritor. Já aconteceu comigo...

21. (Concurso Milagres/2018) Sobre as informações contidas no texto:

- I – Místico de relato de experiência com reflexões filosóficas, o texto fala dos processos de maturidade e preferências humanas;
 - II – Utilizando recursos metonímicos, o texto acompanha todo o processo de evolução do ser humano, perpassando da avidez da juventude às limitações e seletividade da fase adulta;
 - III – Apresenta profundo conhecimento de várias áreas do saber e utiliza-se da intertextualidade literal para fundamentar e justificar os argumentos.
- A) I e II estão corretas;
 - B) I e III estão corretas;
 - C) II e III estão corretas;
 - D) Apenas I é correta;
 - E) Apenas III é correta.

22. (Concurso Milagres/2018) Para o autor, a infância é:

- A) Uma época mágica de descobertas e criações que deve ser vivida e superada pela fase adulta;
- B) É o período de “comer” livros, *amor universal aos livros*, onde se ler de tudo para construir o universo intelectual.
- C) É a época de sonhos selvagens e realizações;
- D) É uma fase como outra qualquer, com especificidades de vantagens e limitações;
- E) Uma manifestação neurótica, regressiva e dependente de terceiros.



23. (Concurso Milagres/2018) À luz das ideias expostas do texto, o conhecimento instituído é:

- A) Um ritual antropofágico. A antropofagia não se fazia por razões alimentares.
- B) Se prender; etimologicamente significa: sapio, eu saboreio, sapiens, o degustador, sisyphos, o homem de gosto mais apurado.
- C) A qualidade tão valorizada, como “ um estado de mente que se acomodou, ajustou-se ao status.
- D) O fato de muitos estudantes serem obrigados a ler à maneira suína, mastigando e engolindo o que não desejam.
- E) A única maneira de “degustar” uma grande variedade de livro e saberes.

24. (Concurso Milagres/2018) Na expressão: “*Cada vez que os abrimos é um encantamento novo!*” O termo em destaque é classificado sintaticamente como:

- A) Sujeito;
- B) Objeto direto;
- C) Artigo;
- D) Adjunto adnominal;
- E) Objeto indireto.

25. (Concurso Milagres/2018) “*Lembre-me: uma delas era um prédio de dez andares com a seguinte explicação.*” A regra que justifica a colocação pronominal neste trecho é a mesma em:

- A) Registre-se e cumpra-se;
- B) Convém contar-lhe tudo sobre o ocorrido;
- C) O fiscal apareceu avisando-lhe do início da prova;
- D) Pretendeu-se desvendar o segredo;
- E) Senhor, atenda-me, por favor.

26. (Concurso Milagres/2018) Observe o excerto: “*Entrava na livraria, separava todos os livros que desejava comprar e, ao me aproximar do caixa, colocava-os sobre o balcão e me perguntava diante de cada um: Tenho necessidade imediata desse livro?*” O termo em destaque funciona como elemento:

- A) Anafórico;
- B) Catafórico;
- C) Hiperonímico;
- D) Hiponímico;
- E) Elipse.

27. (Concurso Milagres/2018) “*Compreendi, então, que não se pode falar em amor pelos livros...*” o termo em destaque é compreendido como:

- A) Pronome relativo;
- B) Pronome indefinido;
- C) Partícula expletiva;
- D) Pronome interrogativo;
- E) Conjunção integrante.

28. (Concurso Milagres/2018) “*Peter Berger, um sociólogo inteligente e com senso de humor, definiu “maturidade”,*



essa qualidade tão valorizada [...] O fragmento destacado é classificado sintaticamente como um(a):

- A) Oração subordinada adjetiva;
- B) Aposto;
- C) Vocativo;
- D) Oração subordinada substantiva;
- E) Oração coordena assindética.

29. (Concurso Milagres/2018) “Quem lê um livro escrito com sangue corre o risco de ficar parecido com o escritor. Já aconteceu comigo...” O termo em destaque é classificado:

- A) Pronome indefinido com a função sintática de sujeito;
- B) Pronome interrogativo sem função sintática;
- C) Pronome relativo com a função sintática de sujeito;
- D) Pronome indefinido sem função sintática;
- E) Pronome interrogativo com função sintática de indeterminação do sujeito.

TEXTO II



30. (Concurso Milagres/2018) Os textos I e II estabelecem diálogo, este se estreita no:

- A) Primeiro parágrafo.
- B) Sexto parágrafo.
- C) Quinto parágrafo.
- D) Quarto parágrafo.
- E) Sétimo parágrafo.

31. (Concurso Milagres/2018) Dada o excerto, classifique a oração em destaque: “Quem come a carne do sacrificado se apropria das virtudes que moravam no seu corpo.”

- A) Oração subordinada adjetiva restritiva;
- B) Oração subordinada substantiva objetiva indireta;
- C) Oração subordinada substantiva completiva nominal;
- D) Oração subordinada substantiva predicativa;
- E) Oração subordinada adjetiva explicativa.

Texto III

Construção

Chico Buarque de Holanda

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima



Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe

Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

32. (Concurso Milagres/2018) Sobre o texto, é correto afirmar:

I - O texto prima pelo ritmo que é um elemento essencial na poesia, neste em específico, o ritmo é mais importante por se tratar de uma canção, onde a letra e a melodia se unem.

II - O tema da canção é o cotidiano de um trabalhador na construção civil. A forma que os versos são cadenciados nos dá a ideia de uma construção, de um movimento que começa, abrandando e volta.

III - As dezessete proparoxítonas formam o alicerce musical da letra. São substantivos e adjetivos que sustentam as ações que se passam na canção. Essas ações são o percurso do operário da construção civil.

A) Apenas I é verdadeira;

B) I e II são verdadeiras;

C) II e III são verdadeiras;

D) Todas são verdadeiras;

E) Todas são falsas.

33. (Concurso Milagres/2018) Embora o texto seja um todo, ele é formado por partes. No caso desse, cada estrofe ocasiona uma leitura que vai confluir na ideia geral do texto. Observando cada estrofe podemos dizer que:

I – A primeira e a quinta estrofes falam da saída para o trabalho, momento em que personagem despede-se da família;

II – A segunda e a sexta estrofes são iguais e apresentam o dia do trabalhador da construção civil. Trabalho que é enfatizado pelo título do texto;

III – A última estrofe serve apenas para retomar o que foi dito, é uma espécie de



refrão do texto que não acresce nenhuma carga semântica;

IV – A terceira e a sétima estrofes refletem o repouso do trabalhador para confluir em um final trágico nas estrofes seguintes.

- A) I e II estão corretas;
- B) I e III estão corretas;
- C) I e IV estão corretas;
- D) II e III estão corretas;
- E) III e IV estão corretas.

34. (Concurso Milagres/2018) O texto Construção se caracteriza pela repetição de palavras, tal recurso gera um efeito de:

- A) Exagero;
- B) Pobreza vocabular;
- C) Cansaço;
- D) Sofreguidão;
- E) Rotina.

35. (Concurso Milagres/2018) Observe o verso: “Morreu na contramao atrapalhando o público.” O processo de formação da palavra em destaque é:

- A) Composição por justaposição;
- B) Derivação prefixal;
- C) Composição por aglutinação;
- D) Hibridismo;
- E) Parassíntese.

36. (Concurso Milagres/2018) Marque a alternativa que se encontra de acordo com as regras de regência nominal:

- A) Os trabalhadores obedecem os patrões;
- B) O Brasil é cheio de fanáticos de jogos;
- C) O professor está preste de se aposentar;
- D) Chico Buarque é contemporâneo de Caetano Veloso;
- E) O artista é grato do público.

37. (Concurso Milagres/2018) Marque a opção em que há erro de regência verbal:

- A) O recital que assisti recebeu o prêmio de primeiro lugar ;
- B) Acredito que conquistarei o cargo a que aspiro;
- C) Fomos ao médico;
- D) Aquele é o jovem com quem simpatizei;
- E) Esta foi a prova de que mais gostei.

38. (Concurso Milagres/2018) A sequencia que preenche corretamente os espaços é:

Já ----- muitos anos, ----- nesta rua casas e prédios comerciais. Hoje, só ---- ----- esqueletos abandonados e sem vida.

- A) faz, havia, existe.
- B) fazem, haviam, existem;
- C) fazem, havia, existe;
- D) faz, havia, existem;
- E) fazem, havia, existem.

39. (Concurso Milagres/2018) Observe a charge e responda corretamente:



I – A charge ganha força quando pensamos que tradicionalmente o ensino de Língua Portuguesa no Brasil se voltava para a exploração da gramática normativa. Mas hoje a disciplina Português passou a interagir nos currículos escolares brasileiros como um processo de interação entre sujeitos e assim essa flexibilização linguística corrobora com a ideia de que não existe o certo e o errado;

II – Apenas as regras gramaticais são capazes de promover o ensino de Português, é inadmissível uma pessoa construir sequências como a exposta na charge;

III - No que se refere à linguagem oral, é importante que o ensino de Português se pautar no conhecimento das áreas afins para tornar possível a compreensão do papel da escola no desenvolvimento de uma aprendizagem que tem lugar fora dela. Não se trata de ensinar a falar ou a fala “correta”, mas sim as falas adequadas ao contexto de uso;

IV – A charge mostra que o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

- A) Todas estão corretas;
- B) I e II estão corretas;
- C) II e III estão corretas;
- D) III e IV estão corretas;
- E) Todas estão incorretas.

40. (Concurso Milagres/2018) Sobre a charge, é correto afirmar:

- A) Trata-se de uma variação linguística;
- B) Pertence ao nível da fala;
- C) Pertence à língua;
- D) A, B e C estão corretas;
- E) A e B estão corretas.

41. (Concurso Milagres/2018) Dadas as informações retiradas dos PCNs, responda o que se pede:

I - A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

II - A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras,



mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

III - O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. Assim, pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão. É uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Esse conjunto de relações tem sido chamado de textualidade.

IV - Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero.

- A) Todas estão corretas;
- B) I e II estão corretas;
- C) II e III estão corretas;
- D) III e IV estão corretas;
- E) Todas estão incorretas.

42. (Concurso Milagres/2018) Leia o excerto e responda corretamente:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça

necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

Desta forma, cabe à escola:

- A) viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.
- B) Viabilizar o acesso do aluno ao universo das regras gramaticais instituídas a fim de que o aluno possa circular socialmente sem medo e falando fluentemente.
- C) Criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais, tais como, regras de concordância e regência, morfologia, ortografia e etc...
- D) Funcionar como espaço institucional de acesso ao conhecimento; visando a uma revisão substantiva das práticas de regras a serem aprendidas, sobretudo no que se refere ao estudo das normas gramaticais.
- E) Separar bem os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar, caso contrário ele não vai conseguir manejar essa pluralidade.



43. (Concurso Milagres/2018) O ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos, ao longo dos oito anos de Ensino Fundamental, sejam capazes de, EXCETO:

- A) expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;
- B) utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- C) reconhecer e eliminar as diferentes variedades linguísticas do português falado;
- D) compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;
- E) valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

44. (Concurso Milagres/2018) A transversalidade em Língua Portuguesa pode ser abordada a partir de duas questões nucleares: o fato de a língua ser um veículo de representações, concepções e valores socioculturais e o

seu caráter de instrumento de intervenção social. São temas transversais em Língua Portuguesa, exceto:

- A) Pluralidade;
- B) Ética;
- C) Cultura;
- D) Orientação sexual;
- E) Medidas.

45. (Concurso Milagres/2018) A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares.

(<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>)

Marque o correto:

- A) Ler é construir sentido;
- B) Ler é representar o texto em desenho;
- C) Ler é juntar as letras, sílabas e palavras;
- D) Ler é fazer a leitura em voz alta;
- E) Ler é saber responder sobre o texto.